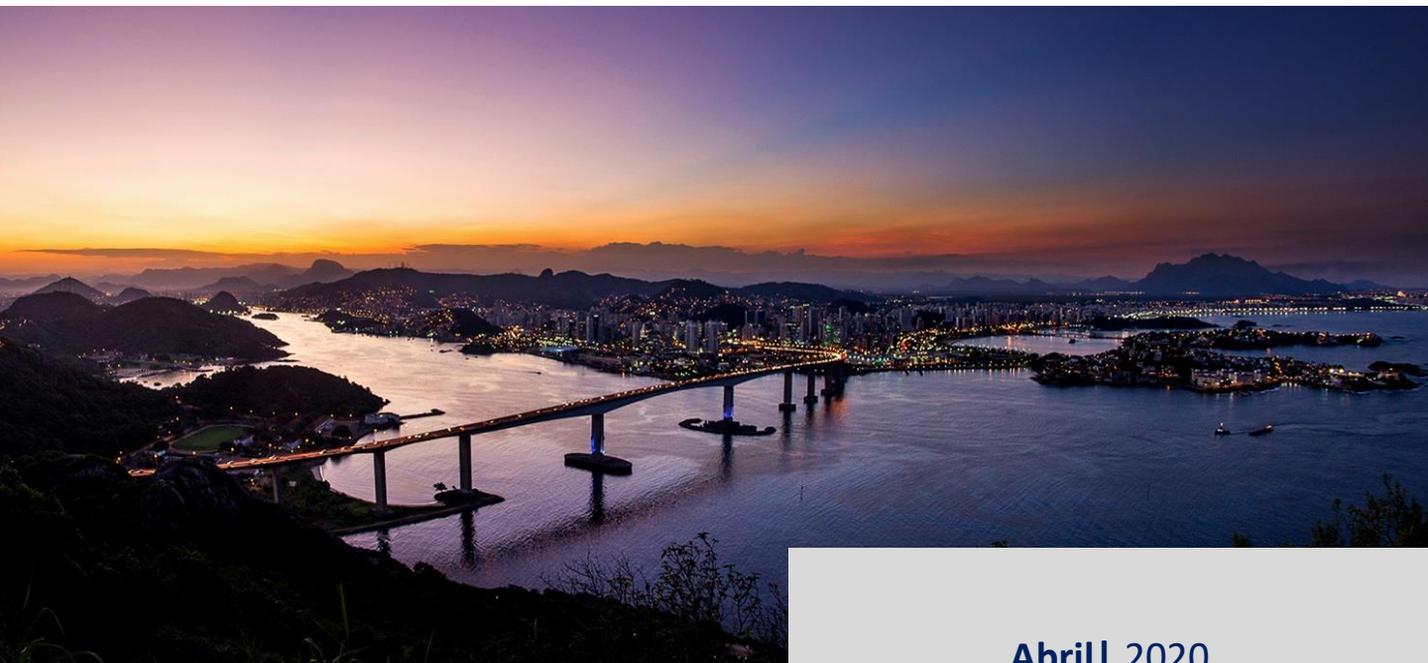


## RELATÓRIO DE GESTÃO



**Abril | 2020**

## Comentários

Após um mês de março marcado pela disseminação do Coronavírus, com quedas históricas nos mercados mundialmente, abril foi responsável por respostas importantes às questões originadas pela pandemia. A atuação sem precedentes dos bancos centrais, em conjunto com medidas de expansão fiscal trouxe fôlego aos preços. Além disso, a expectativa por caminhos para retomada das atividades econômicas arrefeceu as fortes oscilações de março.

No cenário internacional, o foco de atenção foi o desenrolar do contágio nos países mais acometidos pelo vírus. A China oficialmente não possui mais casos ativos e sua produção parece caminhar para voltar à situação de normalidade. Nos epicentros ocidentais, apesar da gravidade, planos de reabertura estão se desenhando, notadamente em países Europeus e nos EUA. Em resposta ao cenário, o Banco Central Americano (FED) expôs o maior plano de compra de ativos de sua história, algo que se repetiu em diversos países, visando estabilizar o mercado de capitais. Tal movimento, aliado à uma redução nas incertezas sobre a propagação da COVID-19, foi alicerce para recuperações nos papéis de bolsa e crédito. Exceção nas altas do mês foi o petróleo, sofrendo com as quedas de demanda, dificuldade de estocagem e alta oferta.

A agenda internacional volta as atenções para pesquisas sobre o vírus. Diversas nações apresentam avanços na busca por formas de atenuar o ímpeto da doença. Estudos com vacinas, anticorpos e possíveis remédios devem estar constantemente no radar, com sinais promissores refletidos nos mercados. Outro ponto emergindo no cenário é uma volta às tensões comerciais entre EUA e China. A forma obscura como os primeiros casos foram tratados trouxe repercussão por parte do líder norte-americano, que ameaça retaliações ao país oriental.

## Comentários

O campo doméstico apresentou variáveis adicionais ao resto do mundo. O conflito entre os poderes executivo, legislativo e judiciário foi explícito, além da divergência entre a união e os demais entes federais sobre a melhor forma de condução das atividades. Com todas as dúvidas no cenário político, o dólar teve novo mês de alta. Apesar do risco interno maior, a bolsa teve mês de recuperação, algo também visto na parte de renda fixa, com destaque para forte valorização dos títulos de menor duração, com a expectativa crescente de corte de juros na próxima reunião do Banco Central.

Quanto ao portfólio, temos acompanhado o desenrolar da pandemia, suas consequências para as pessoas e ativos financeiros, sempre buscando as novas características do mundo que vai elevar-se após esse período conturbado. A conjuntura à frente ainda está sendo escrita, especialmente no Brasil, por isso, nossa grande atenção está na construção de uma carteira diversificada, em busca de proteção de patrimônio no longo prazo.